

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

Trabalho 1673 - 1/4

**CONHECIMENTO TEÓRICO DOS ENFERMEIROS SOBRE PARADA
E RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR EM UNIDADES DE
PRONTO ATENDIMENTO**^IALMEIDA, ANGÉLICA OLIVETTO^{II}ARAÚJO, IZILDA ESMÊNIA MUGLIA**DESCRIPTORES:** Parada cardiorrespiratória, conhecimento, Enfermagem

INTRODUÇÃO: As Unidades não-hospitalares de Atendimento a Urgência e Emergência (UNHAU/E), também conhecidas como Unidades de pronto atendimento, foram criadas para atender pacientes com quadros agudos ou crônicos agudizados e ordenar os fluxos de urgência¹. As equipes que atuam nessas Unidades devem estar preparadas para atuar nas diferentes situações de urgência e emergência, e o enfermeiro é um dos profissionais que deve atuar efetivamente nos casos de maior complexidade, incluindo clientes em parada cardiorrespiratória (PCR), iniciando o suporte básico de vida e auxiliando no suporte avançado de vida. É importante que os profissionais de saúde tenham o preparo e o conhecimento sobre as manobras de reanimação para que possam atuar com segurança e garantir a sobrevivência do paciente². **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento teórico sobre PCR e RCP dos enfermeiros das UNHAU/E.

METODOLOGIA: Estudo descritivo/exploratório, o qual utilizou questionário pré-elaborado, aplicado a 73 enfermeiros de 16 UNHAU/E, de sete municípios da Região Metropolitana de Campinas (RMC). O instrumento de coleta de dados foi adaptado e validado contendo duas partes. A primeira aborda a caracterização do enfermeiro, com dados sobre a identificação, formação profissional,

¹ Enfermeira mestre Angélica Olivetto de Almeida- Enfermeira da Seção de Educação Continuada do Hospital das Clínicas da Unicamp. E-mail de contato: angelicaolivetto@yahoo.com.br

² Profa Dra. Izilda Esmênia Muglia Araújo- Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

Trabalho 1673 - 2/4

caracterização do trabalho, participação em cursos de SBV e SAV, e atualizações sobre PCR/RCP. A segunda contempla o conhecimento do enfermeiro sobre PCR/RCP e foi elaborado com base no Consenso Internacional de Ciência - Diretrizes 2005^{3,4,5} para cuidados com ressuscitação cardiopulmonar e emergências cardiovasculares. Os dados foram inseridos em planilhas no programa Excel (Windows) e realizados testes estatísticos considerando nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** A população estudada correspondeu a 91 enfermeiros, sendo que destes, três se recusaram a participar da pesquisa (2,7%), oito (7,3%) estavam em férias ou afastamento, seis enfermeiros trabalhavam em duas UNHAU/E de municípios diferentes respondendo somente uma vez o questionário, e um enfermeiro realizava jornada tripla atuando em três UNHAU/E em municípios diferentes, respondendo também somente uma única vez ao questionário. Assim, 73 (80,2%) indivíduos foram incluídos no estudo. Observa-se a predominância do sexo feminino (80,8%) e da faixa etária entre 30 e 39 anos (37%). A média de idade foi de 36,2 ($\pm 9,2$) anos, com mediana de 35 anos. Quanto aos cursos de pós-graduação, 71,2% dos enfermeiros os possuíam. Destes, alguns tinham dois ou mais cursos de especialização, e as áreas que mais foram citadas são: Saúde da Família (11/73), Unidade de Terapia intensiva (UTI) (8/73), enfermagem do trabalho e obstetrícia (cada um com 7/73), Administração Hospitalar (6/73), Saúde Pública e Atendimento pré-hospitalar (APH) (cada um com 5/73). Observou-se que a maioria dos enfermeiros que participaram da pesquisa eram do período diurno 53,5%, devido à falta do

¹ Enfermeira mestre Angélica Olivetto de Almeida- Enfermeira da Seção de Educação Continuada do Hospital das Clínicas da Unicamp. E-mail de contato: angelicaolivetto@yahoo.com.br

¹ Profa Dra. Izilda Esmênia Muglia Araújo- Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

Trabalho 1673 - 3/4

profissional enfermeiro no plantão noturno, em algumas UNHAU/E de alguns municípios. Em relação à participação dos enfermeiros nos cursos SBV e SAV, verificou-se que 23,3% participaram do SBV e apenas 5,5% participaram do SAV. A média de tempo dos que realizaram o SBV foi há três anos e 10 meses e a do SAV foi há três anos. Quanto à atualização no atendimento da PCR/RCP, 65,8% referem ter realizado algum tipo de atualização, tanto por meio de leitura de livros, periódicos, palestras, cursos ou aulas e em média, isto ocorreu há um ano e meio. Com relação à frequência de contato com o episódio da PCR, 50,7% referem ser freqüente, enquanto 34,3% referem ser raro e 15,1% relataram raríssimo ter contato com o evento. Em relação ao conhecimento teórico sobre parada cardiorrespiratória destacam-se os desconhecimentos: mais de 60% dos entrevistados não sabiam detectar a PCR; cerca de 70% desconhecem as condutas imediatas após detecção; mais de 80% não reconhecem os padrões de ritmos na PCR; acima de 60% não sabem a seqüência do suporte básico de vida (SBV); mais de 60% desconhecem a relação ventilação/compressão, 70% não tem conhecimento sobre o valor da carga elétrica utilizada na RCP, 80% não sabem a postura correta para realização da compressão torácica externa (CTE), 93% desconhecem todas as possíveis vias de administração de medicamentos em uma PCR, 90% não sabem em que consiste o Suporte avançado de vida (SAV). Todos identificaram parcialmente os fármacos utilizados na RCP.

CONCLUSÃO: Em relação ao conhecimento teórico em PCR/RCP concluiu-se

¹ Enfermeira mestre Angélica Olivetto de Almeida- Enfermeira da Seção de Educação Continuada do Hospital das Clínicas da Unicamp. E-mail de contato: angelicaolivetto@yahoo.com.br

¹ Profa Dra. Izilda Esmênia Muglia Araújo- Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1673 - 4/4

que os enfermeiros da RMC que atuam nas UNHAU/E têm conhecimentos insuficientes.

BIBLIOGRAFIA:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n.º 2048/GM, Regulamento técnico dos sistemas estaduais de urgência e emergência. 5 de novembro de 2002.
2. Horsted T, Rasmussen LS, Meyhoff CS, Nielsen SL. Long-term prognosis after out-of-hospital cardiac arrest. *Resuscitation* 2007;72:214-218.
3. Guidelines 2005 for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care. International consensus on science. Part 1. Introduction to the Guidelines for CPR and ECC. A consensus on science. *Resuscitation* 2005; 46:3-16.
4. American Heart Association (AHA). Inc. Part III: Overview of CPR. *Circulation* 2005a; 112 (24): 12-8.
5. American Heart Association (AHA). Inc. Part 7.2: Management of Cardiac Arrest. *Circulation* 2005b; 112:58-66.

¹ Enfermeira mestre Angélica Olivetto de Almeida- Enfermeira da Seção de Educação Continuada do Hospital das Clínicas da Unicamp. E-mail de contato: angelicaolivetto@yahoo.com.br

¹ Profa Dra. Izilda Esmênia Muglia Araújo- Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp.